

EVA E A MAÇÃ - BULIMIA E O RELACIONAMENTO AFETIVO-FAMILIAR NA COVID-19

Congresso Online de Psicologia Clínica, 1ª edição, de 29/11/2021 a 01/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-45-6

ARAUJO; Andreia da Fonseca ¹, SILVA; Rosa Maria Frugoli da², GOMES; Miria Benincasa³

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e tem como tema o Eva e a Maçã – Bulimia e o Relacionamento Afetivo-Familiar na COVID-19. Mitos são heranças da humanidade, estão presentes no inconsciente coletivo e possuem a função de ilustrar situações da vida pelas quais as pessoas já passaram, mostrando caminhos e possibilidades para as resoluções de conflitos. Possuem a função de integrar os conteúdos inconscientes à consciência e movimentar a energia psíquica. Pelos mitos e suas imagens míticas, adentramos o mais profundo de nossa psique, acessando conteúdos e ressignificando-os. O objetivo deste estudo foi compreender de que modo os relacionamentos afetivos-familiares influenciam no desenvolvimento de bulimia. Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 4 prontuários de pacientes mulheres, em psicoterapia, com idade entre 32 e 45 anos, no período de maio a dezembro de 2020, em consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram os definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora as participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções realizadas ocorreram em 4 sessões, utilizando-se do recurso de contação de histórias, a partir da leitura do Mito da Criação - Adão e Eva, em que Eva come da maçã e é punida por ter comido do fruto proibido. Após a leitura foi solicitado a cada paciente que relatassem o sentimento mobilizado sobre o mito e a sua vida. Por meio da perspectiva de análise junguiana houve a vinculação do mito com as expressões de afetividades naquelas situações, o que promoveu discussões e reflexões dos sentimentos revelados sobre o desejo pelo alimento e necessidade de tirá-lo do corpo, como algo proibido, maléfico. Pelos registros presentes em suas falas, foi possível identificar conteúdos semelhantes de queixa de relacionamento afetivo-familiar insatisfatório. As pacientes expuseram que havia um desejo de se livrar de algo que lhes fazia mal ao vomitarem e, duas delas, concluíram que esse algo poderia ser o tipo de afeto que recebiam. Acresentaram que na pandemia perceberam um aumento significativo na quantidade de vezes que se alimentavam e vomitavam. Por meio da Análise de Conteúdo identificou-se as seguintes categorias presentes em suas falas: a) relacionamento familiar opressor, b) distanciamento afetivo entre os membros da família, c) sentimento de inadequação, insegurança e insuficiência para o outro. Diante das discussões alcançadas sobre essas categorias identificou-se que estas pacientes se inseriam em contextos nos quais os relacionamentos no meio familiar eram conflituosos, causando sofrimento significativo, sendo o vômito uma das formas de se livrarem desses conflitos. Nessa perspectiva, evidenciou-se que o afeto estava ligado a alimentação, de maneira insatisfatória, interferindo diretamente na saúde, inclusive mental destas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: bulimia, vômito, desafeto, distanciamento, exclusão

¹ Psicóloga Junguiana - Psicossomatista - Arteterapeuta - Membro NEPAG-Saúde e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - Bolsista CAPES

² Psicóloga - Doutora em Saúde Coletiva - Coordenadora do Grupo de Pesquisa NEPAG-Saúde - Professora da UNITAU e de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Paulo, SP, Brasil. rosa.silva1@metodista.br

³ Psicóloga - Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - Professora no PPG - Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. miria.benincasa@gmail.com